

O Planalto nas asas do avião

ADRIANA VASCONCELOS e
JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — Em apenas 306 dias de Governo, o presidente Fernando Henrique Cardoso conseguiu superar todos os seus antecessores em número de viagens internacionais. Até agora, 15% do seu mandato foram passados fora do país. Nesse ritmo, brevemente, como costumam brincar, o comando do PFL deverá comemorar os cem dias de governo do vice-presidente Marco Maciel, que, até o fim do ano, poderá completar 54 dias de interinidade.

A fama de viajante de Fernando Henrique vem de antes de ser presidente e antes também de ser chanceler e, depois, ministro da Fazenda de Itamar Franco. Como senador ele já tinha esse hábito, o que fazia com que os mais íntimos dissessem que a sua esteira de ginástica eram as escadas de avião. Como chanceler, Fernando Henrique costumava dizer que, de todas as personalidades brasileiras, ele e o senador José Sarney eram os mais conhecidos dos líderes mundiais.

— Eu mais do que ele, naturalmente — ressaltava.

E Sarney retrucava:

— Claro. De todos nós, é o que mais viaja.

Hoje Sarney não faz mais essa crítica. Pelo contrário. Ele, que no comando da chamada Nova República viajou 33 vezes e ficou ausente do país 129 dos seus 1.825 dias de mandato, acha que Fernando Henrique está certo em viajar. Coincidentemente, quando Sarney era presidente Fernando Henrique, crítico mordaz de seu governo, achava a mesma coisa, mas com um detalhe:

— Sarney é a própria crise. Por isso, quando ele está fora do país costume dizer que a crise viajou.

Hoje são companheiros periódicos de viagens — Sarney, como presidente do Senado, na

condição de convidado especial — no Boeing presidencial que o ex-chefe do Executivo chama de “sucatóo”. Nessas viagens, revela Sarney, os dois costumam “tricotar”, falando mal de todo mundo. O alvo de Sarney continua sendo Ulysses Guimarães, mesmo depois de morto. E o de Fernando Henrique são seus próprios ministros: quanto mais íntimo, mais ele fala mal.

— Se nós recordamos da época em que ele criticava meu governo? Não. A gente não fala de coisa triste. Aliás, ele criticou pouco meu governo, já que foi meu excelente e fiel líder no Congresso — ironiza Sarney.

Fernando Henrique não se importa com o folclore que está sendo criado em torno de suas viagens. A um amigo que o aconselhou a reduzir as horas de vôo, saiu-se com esta:

— Quem voa é o avião, não eu.

Este ano Maciel já assumiu interinamente a Presidência 12 vezes. E a previsão é de que ele volte a ocupar a cadeira presidencial até o fim de dezembro,

“Não devem se preocupar. Quem voa é o avião, não sou eu”

Fernando Henrique Cardoso

pois Fernando Henrique já confirmou mais duas viagens internacionais: para a Argentina, hoje à noite, e outra juntando China e Malásia.

O presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), também sentiu o gosto do poder presidencial, mas apenas por seis horas.

No primeiro semestre de 1996 Maciel já deverá ultrapassar os 73 dias em que Ulysses Guimarães ocupou interinamente a Presidência, durante os cinco anos de mandato de Sarney. Fernando Henrique deve viajar, logo nos primeiros meses do próximo ano, para a Índia e o Japão. Não demorará muito para o vice presidente Marco Maciel também superar Itamar Franco, que, como vice do ex-presidente Fernando Collor, assumiu o cargo 22 vezes, totalizando 92 dias de interinidade.

15-6-95/Fernando Maia



Fernando Henrique acena antes de decolar no avião da Presidência